



RELATÓRIO

ENCONTRO NACIONAL DE Mulheres DA PLATAFORMA MROSC

24 de Março de 2026

Realização:



Cofinanciado pela
União Europeia

Execução:



CÁRITAS
BRASILEIRA



ESQUEL
BRASIL



Associada:

EXPEDIENTE

Realização

Plataforma por um Novo Marco Regulatório das Organizações da
Sociedade Civil – Plataforma MROSC
www.plataformaosc.org.br
mroscplataforma@gmail.com
Instagram - @plataformamrosc

Comitê Facilitador

Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (Abong)
Cáritas Brasileira
Elo Ligação e Organização
Fundação Grupo Esquel Brasil
Grupo de Empresas, Institutos e Fundações (GIFE)
União Nacional das Organizações Cooperativistas Solidárias (Unicopas)

Organização

Camila Veiga | Elo Ligação e Organização
Candice Araújo | Elo Ligação e Organização
Daianne Rafael Vieira | Cáritas Brasileira
Luise Gonçalves Villares | Cáritas Brasileira

Redação de conteúdo

Carla Ferreira | Consultora especializada

Revisão de conteúdo

Camila Veiga | Elo Ligação e Organização
Candice Araújo | Elo Ligação e Organização
Elza Montal | Elo Ligação e Organização

Edição de conteúdo

Claudio Trindade | Cáritas Brasileira
Clicia Roberta Fernandes | Cáritas Brasileira
Daianne Rafael Vieira | Cáritas Brasileira
Luise Gonçalves Villares | Cáritas Brasileira

GT de Mulheres da Plataforma MROSC

Aline Braúna – União Comunitária de Desenvolvimento de Freixeiras.
Mônica Barbosa Macedo – Instituto Moinho Cultural Sul-Americano.
Milena da Costa Franceschinelli – Rede Brasileira de Conselhos.
Cibele Kuss – Fundação Luterana de Diaconia – FLD.

Roselene Maria de Lima – Associação de Mulheres Negras do Acre.
Maria José dos Santos – Grupo Orgulho, Liberdade e Dignidade. GOLD
Márcia Santana de Sousa – Rizoma Conexões Sistêmicas.
Alessandra Miranda - Unicopas.
Luise Villares Gonçalves - Cáritas Brasileira.
Daianne Rafael Vieira - Cáritas Brasileira.
Camila Veiga - Elo Ligação e Organização.
Candice Araújo - Elo Ligação e Organização.
Elza Montal - Elo Ligação e Organização.
Cristina Gusmão - Fundação Esquel Brasil.
Ananda Puchta - GIFE.
Nivete Azevedo - ABONG.

Comunicação

Clicia Roberta Fernandes | Cáritas Brasileira
Rodolfo Santana | Cáritas Brasileira

Projeto gráfico e diagramação

Mateus Leal Guimarães Sales

Fotos

Caio Santana / Innovare Films

Facilitação e Colaboração no evento

Marco Polo, Marcia Correa, Taiane Marcelino | Cáritas Brasileira
Pamella Canato, Adriana Mariano, Ananda Hadah | GIFE
Jesumilde Lima | Fundação Grupo Esquel Brasil
Alessandra Miranda | Unicopas

Publicação

Junho/2026

Este documento foi elaborado por Cáritas Brasileira e Elo Ligação e Organização, com a participação financeira da União Europeia. O seu conteúdo é de responsabilidade exclusiva dos autores, não podendo, em circunstância alguma, considerar-se que reflete a posição da União Europeia.

Realização:



Execução:



Associada:



SUMÁRIO



Sumário interativo

APRESENTAÇÃO.....	05
OBJETIVOS DO ENCONTRO NACIONAL DE MULHERES.....	11
METODOLOGIA ADOTADA.....	13
ENCONTRO NACIONAL DE MULHERES DA PLATAFORMA MROSC.....	15
A MOTIVAÇÃO MATERIALIZADA NA AÇÃO:.....	20
Apresentação das Experiências das Signatárias	
APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO DIAGNÓSTICO:.....	25
Escuta Ativa Das Signatárias da Plataforma.	
CONSTRUINDO PROPOSTAS ESTRUTURANTES PARA.....	27
ATUAÇÃO DA PLATAFORMA	
AVALIAÇÃO FINAL DO ENCONTRO.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37





APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta as principais discussões e resultados decorrentes, do **Encontro Nacional de Mulheres da Plataforma MROSC**, o evento foi realizado no dia 24 de março, de 2026, no Centro Cultural de Brasília (CCB), com a participação de 36 mulheres das diferentes regiões do Brasil, entre representantes das Organizações Signatárias, representantes do atual Comitê Facilitador e contou com o apoio da consultora contratada, Carla Ferreira para a elaboração da Política da Diversidade e Inclusão com foco em Gênero e Raça da Plataforma MROSC que encontra-se em fase de elaboração.

Tendo em vista promover e consolidar um espaço estratégico de construção coletiva e fortalecimento do GT de Mulheres da Plataforma MROSC, este encontro teve como principal foco as diretrizes da política de diversidade da Plataforma, com foco em gênero e raça.

Exigindo do grupo uma preparação prévia que já vinha ocorrendo de forma on-line junto ao GT de mulheres para qualificar o diálogo e fortalecer os resultados a partir das experiências das próprias Signatárias e abertura para escuta coletiva das mulheres, no que tange as melhorias necessárias ao processo democrático junto a Plataforma.

ANEXO 1



Acesse a carta convite enviada às participantes, pelo QRcode ao lado ou [clcando aqui](#)





**36 mulheres das
diferentes regiões
do Brasil**

Nesse sentido, cada participante por região pode apresentar suas experiências e refleti-las coletivamente, sobretudo, ressaltando as lições aprendidas, práticas, aprendizados e impacto sociocultural na vida da população beneficiária das ações das organizações. Buscando evidenciar as contribuições práticas de cada uma signatária, como oportunidade de contribuir efetivamente nas ações da Plataforma.

O encontro exigiu ampla participação das mulheres de forma ativa, escuta sensível e contou com muitas contribuições a partir das discussões dos trabalhos de grupo que irão ser base para a construção de um plano de ação que terá como principal objetivo estruturar o GT de mulheres e ampliar sua ação junto às signatárias, sendo a Política da Diversidade da Plataforma, uma ação prioritária na agenda das mulheres da Plataforma, assumida por todas.

Pode-se dizer que esse foi um dos principais encaminhamentos do Encontro de forma objetiva, a construção do plano de ação do GT de Mulheres,

**As participantes
apresentaram suas
experiências sobre
lições aprendidas,
práticas,
aprendizados
e impacto
sociocultural na
vida da população
beneficiária
das ações das
organizações.**





para garantir processos contínuos e sistemáticos de formação e implementação das ações junto a Plataforma, além de possibilitar monitoramento, avaliação, sistematização e difusão dos resultados alcançados a médio e longo prazo.

**A programação do encontro foi subdividida em
três grandes momentos:**

- Análise de conjuntura política e social em tempos eleitoral;
- Apresentação das experiências das signatárias;
- Discussão do diagnóstico de escuta ativa as signatárias.

**No turno da tarde o trabalho de grupo rendeu
excelentes contribuições.**

Numa perspectiva de cuidado, valorização das experiências individuais que se reverberam no coletivo, a ambientação do espaço com o *Varal Memórias Históricas*, com fotos de mulheres que foram referências na luta feminista ao longo da história, se configurou como momento ímpar no encontro.

Além de tornar um ambiente mais acolhedor e diverso a partir das histórias de mártires femininas, o varal memórias permitiu que durante o evento as mulheres pudessem fazer suas reflexões, pensando naquelas que sedimentaram o caminho para chegarmos até aqui, pensando exatamente no legado que deixaremos para as gerações futuras nesta luta coletiva por acesso à direitos, uma vez que seguimos na luta feminista por todas.

Ao longo do evento, as mulheres puderam escrever como desejam ser lembradas nessa história, puderam tirar suas fotos, que integrou o *Varal Memórias Históricas* do Encontro Nacional das Signatárias da Plataforma, que ocorreu em seguida, trazendo a continuidade do legado e a perspectiva de uma memória presente, baseada na história feminista e que continuará persistindo na emancipação feminina.



Espera-se que a leitura deste documento por todas as mulheres participantes e não participantes do encontro, possibilite a reflexão sobre o fortalecimento do GT de Mulheres, bem como demonstre a importância institucional social e histórica da implementação da política da diversidade da plataforma, bem como possibilite novas contribuições para o plano de ação, tendo em vista que será um compromisso de todas.

Sendo o Encontro Nacional de Mulheres da Plataforma um momento já consolidado na agenda das signatárias, espera-se também que em 2027 os frutos desse debate já possam ter sido materializados e gerados aprendizagens para aprimoramento e análises de resultados efetivos.

A programação do evento contou com diversas metodologias que se intercalaram durante todo o dia, a seguir detalha-se com mais ênfase às principais questões debatidas.



RELAÇÃO DE PARTICIPANTES

Legenda: Centro Oeste (CO) / Norte (N) / Nordeste (NE) / Sul (S) / Sudeste (SE)

Nº	Nome Completo	Signatária	Região
1	Marislei Alves Peixoto	Associação Oikos	CO
2	Jordana Albino Oliveira	Instituto EcomAmor	CO
3	Carla Alexandra Rodrigues	Instituto de Desenvolvimento Humano, social, econômico e cultural “Maná do céu para os povos”	CO
4	Monica Barbosa Macedo	Instituto Moinho Cultural Sul-Americano	CO
5	Mayhara Patricia Silva Correa	Associação caminhando para mais um sonho	CO
6	Roselene Maria de Lima	Associação de Mulheres Negras do Acre e seus Apoiadores	N
7	Heloneida da Gama Pereira	Associação Família Azul do Acre	N
8	Marta Braga Costa	Associação de Moradores/Produtores Ribeirinhos das Comunidades do Araguari	N
9	Moara Neves Conceição	Centro de Estudos e Defesa do Negro do Pará - CEDENPA	N
10	Cátiane Alves dos Santos	Instituto unisocialmulher	NE
11	Daniela da Silva Cavalcante	Caritas Diocesana de Crateús	NE
12	Maria Núbia Pena Batista Arruda	Federação do Terceiro Setor do Ceará - FTS/CE	NE
13	Cristina Rocha Gusmao	Fundação Esquel Brasil	NE
14	Aline Brauna dos Santos	União Comunitária de Desenvolvimento de Frexeiras	NE
15	Priscila Vasques dos Santos	Associação Comunitária do Habitat e Benedito - ACHB	NE
16	Indianara Pereira Santana	Empoderar Mulheres	NE



17	Emanuelle Cristina do Nascimento Oliveira	Instituto Rosa Dália	NE
18	Maria Neuza da Silva Ribeiro	Instituto Mariana	NE
19	Maria da Conceição Santos	OSC Mulheres Guerreiras de Camaragibe	NE
20	Erika Regina Correia	Movimento de Assistência e Inclusão Social (MAIS) Consultoria Social	NE
21	Francinete Fernandes de Sousa	Associação de pais e amigos dos excepcionais de Parnaíba	NE
22	Ana Angélica de Sousa Alencar	OSC - Amigos Solidários de Parnaíba	NE
23	Talita Verônica da Silva	Instituto Social Ágatha	NE
24	Ulla Ribeiro Araújo	Grupo de apoio à criança com câncer de Sergipe	NE
25	Mirian Rose Müller Alves	Instituto Descomplica Terceiro Setor	S
26	Eva Seloí Santos Sarmento	ONG Moradia e Cidadania RS	S
27	Eliane Almeida Pereira Brochet	Cáritas Brasileira - Regional do Rio Grande do Sul	S
28	Maria Lucia Bezerra	Instituto Cultural Filhos de Aruanda	S
29	Daniela Oliveira Tolfo	CAMP – Escola do Bem Viver	S
30	Márcia Santana de Sousa	Instituto Mais Social	SE
31	Lidia Rangel dos Santos Muller	Instituição Projeto Efraim	SE
32	Janaina Bemvindo dos Santos	Associação de Cultura e Artes Casa de Bamba	SE
33	Noeme Ferreira dos Santos	União da Saúde Sem Fronteiras - Instituto Maria Mercês	SE
34	Milena da Costa Franceschini	Rede Brasileira de Conselhos - RBdC	SE
35	Janiléia Alves dos Santos Silva	Fórum Brasileiro de Economia Solidária	SE
36	Jacqueline Guerreiro Aguiar	Rede de Mulheres Ambientalistas da América Latina-Elo Brasil	SE



OBJETIVOS DO ENCONTRO NACIONAL DE MULHERES

2.1 Geral

Fortalecer a Plataforma MROSC como espaço democrático, inclusivo e de incidência política, por meio da construção coletiva de diretrizes, estratégias e instrumentos orientadores para a Política de Diversidade e Inclusão com foco em Gênero e Raça, com vistas ao protagonismo das mulheres, o fortalecimento do GT de Mulheres, a qualificação da governança interna e a sustentabilidade político e organizativa da Plataforma, tendo como elemento basilar os processos participativos de escuta, sistematização de experiências, produção de conhecimento e articulação entre organizações signatárias.



2.2 Específicos

Promover a escuta qualificada das organizações signatárias sobre os desafios, avanços e prioridades relacionados à incidência política e à democracia no âmbito da Plataforma;

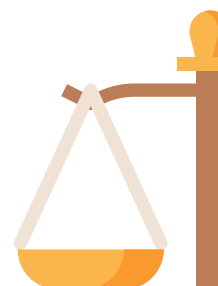
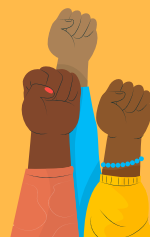
Apresentar os resultados do diagnóstico: escuta ativa das signatárias, realizado junto com o GT de Mulheres;

Identificar contribuições para o fortalecimento da diversidade, da representatividade e da governança interna, com foco na ampliação da participação das mulheres nos espaços de decisão;

Levantar propostas que subsidiem a formulação de diretrizes para a Política de Diversidade e Inclusão com foco em gênero e raça;

Debater estratégias de sustentabilidade política, organizativa e de cultura do cuidado, considerando a continuidade e o fortalecimento da Plataforma;

Sistematizar os resultados do trabalho em grupo, de modo a orientar ações de articulação interna, incidência política e fortalecimento institucional da Plataforma MROSC.





METODOLOGIA ADOTADA

A metodologia do encontro foi estruturada com o propósito de garantir a participação efetiva das mulheres, promovendo um ambiente acolhedor, inclusivo e propício ao diálogo.

Buscou-se criar condições para um processo interativo de construção coletiva do conhecimento, valorizando as experiências, saberes e trajetórias das organizações signatárias, reconhecendo suas especificidades territoriais e institucionais, ao mesmo tempo em que estas se articulam e se fortalecem no debate coletivo, com maior solidez, representatividade e legitimidade às proposições construídas.

O desenho metodológico integrou diferentes estratégias participativas, incluindo momentos em plenária, apresentação de experiências das signatárias, trabalhos em grupo e espaços abertos de contribuição voluntária, possibilitando a livre expressão de ideias, reflexões e propostas. Essa diversidade de formatos favoreceu a escuta qualificada, o intercâmbio de experiências e a construção de consensos em torno de pautas estratégicas para a Plataforma.

A condução do encontro esteve ancorada nos princípios da educação popular, inspirados em Paulo Freire, especialmente na perspectiva da práxis **ação - reflexão- ação**¹ como elemento central para a produção de mudanças estruturantes. Nessa abordagem, o conhecimento é construído de forma dialógica, crítica e situada, a partir da realidade vivida pelas participantes.

¹ FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



O conhecimento é
construído de forma
dialógica, crítica
e situada, a partir
da realidade vivida
pelas participantes.

Nesse sentido, o GT de Mulheres da Plataforma MROSC reafirma-se como um espaço estratégico de construção coletiva, incidência política e produção de conhecimento, articulando reflexão crítica e prática transformadora, com vistas ao fortalecimento das mulheres, à ampliação de sua participação nos espaços de decisão e à consolidação de uma agenda institucional comprometida com a equidade de gênero e raça.

ANEXO 2



A programação detalhada
do evento, pelo QRcode ao
lado, ou [clcando aqui](#)





ENCONTRO NACIONAL DE MULHERES DA PLATAFORMA MROSC

Esta seção denominada guia motivadora da luta das mulheres, revela os princípios e compromissos do GT de Mulheres, e foi assim que se iniciou a abertura do encontro.

Lembrando para todas nós mulheres que ***nossas lutas se baseiam na busca por igualdade de gênero, justiça social, autonomia e o fim de todas as formas de opressão e violência contra as mulheres e os grupos considerados vulneráveis, sem inclusão e diversidade não há democracia.***





4.1 A Guia Motivadora da Luta das Mulheres

Essas foram as ideias trazidas na abertura do evento, tanto por Candice Ferreira, ao ler **a carta de abertura do encontro**, quanto por Camila Veiga ao mediar a análise de conjuntura, ambas representando o ELO.

Nas últimas semanas, uma fala que circulou amplamente nas redes sociais — inclusive a partir de um programa de grande audiência como o Big Brother Brasil — chama atenção não pela pessoa que a disse, mas pelo que ela revela sobre o nosso tempo: a recorrência de movimentos que tentam nos colocar de volta em ‘caixinhas’ justamente quando avançamos em liberdade, autonomia e autoaceitação.”

Se a gente olha com mais cuidado, isso não é novo. A história mostra que os avanços das mulheres nunca aconteceram sem reação. E essas reações aparecem de muitas formas: no controle dos nossos corpos, nos padrões que tentam nos impor, e também, de forma muito concreta, no aumento das violências.

Por isso, é importante afirmar: a violência contra as mulheres não é um desvio individual. Ela é estrutural. Ela acompanha e responde às disputas por poder e por reconhecimento na sociedade.

Quando falamos em construir novos mundos — mais justos, mais plurais — também precisamos reconhecer que essas novas formas de existir convivem, o tempo todo, com tentativas de contenção, de apagamento e de silenciamento.

É nesse contexto que se insere a agenda do Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil. O MROSC não trata apenas de instrumentos jurídicos — ele abre possibilidades de participação, de incidência e de construção coletiva. E isso passa, necessariamente, por enfrentar as desigualdades de gênero e raça.





Este Encontro Nacional de Mulheres da Plataforma MROSC é parte desse movimento. Ele não começa hoje. Ele dá continuidade a uma caminhada que já vem sendo construída — e que se materializa agora também na elaboração da nossa Política de Diversidade, com foco em gênero e raça.”

E, vamos compartilhar com vocês — a partir de alguns slides — um pouco dessa trajetória da Plataforma nesse campo das ações com mulheres. Uma caminhada que revela avanços, desafios e, sobretudo, a força do trabalho coletivo.

Quero começar reconhecendo quem está aqui hoje. As mulheres que vieram com muita certeza de que queriam estar aqui. E também aquelas que se inscreveram com dúvidas, talvez sem saber exatamente o que iam encontrar.

Todas vocês fazem parte desse processo. Porque construir coletivamente também é isso: acolher diferentes pontos de partida e transformar isso em caminho comum.

Se as desigualdades são estruturais, as nossas respostas também precisam ser. E isso exige de nós coragem, organização e, sobretudo, compromisso coletivo.

Porque quando uma mulher avança, ela abre caminho para outras. E quando uma mulher é violentada, todas nós somos atravessadas — como sociedade e como coletivo.

Que este encontro seja, então, um espaço de escuta, de provocação, de não silêncio e de construção. Um espaço onde a gente não apenas analisa a realidade, mas se compromete com a sua transformação.

Porque é juntas que seguimos. E é juntas que transformamos.



Após a abertura, convidamos as mulheres a expressarem seus sentimentos em relação ao encontro, abordando com uma palavra o que estavam trazendo para o encontro e para o compartilhamento, gerando a nuvem de palavras abaixo:



Essas palavras demonstram a vontade, o desejo e a perseverança das mulheres da Plataforma em alcançar seus direitos, mesmo em meio a tantas dificuldades cotidianas e estruturais, que estão na luta, impulsionando as ações tanto em suas organizações, como na perspectiva de ação da Plataforma.



Análise de Conjuntura

Na Análise de Conjuntura em tempos de período eleitoral, precisávamos refletir o cenário político e social nacional para as mulheres. A convidada foi a **Pastora Romi Bencke**, que foi além do cenário nacional e trouxe uma reflexão em relação às ameaças às mulheres, partindo da crise mundial com as guerras no Irã e Israel, sobretudo a partir da ação do imperialismo americano.

Para Romi, há uma ação coordenada internacionalmente pelo Império Americano de genocídio de mulheres, uma limpeza étnica com a exterminação de mulheres, sobretudo no Irã e na Faixa de Gaza, com as mulheres na Palestina. Uma bomba, de forma intencional, em uma escola iraniana de meninas demonstra ainda mais essa ideia, apesar de que, para eles, algumas mulheres precisam sobreviver, uma vez que são provedoras de vida, mas não para perpetuar toda a espécie. Trata-se de uma reflexão grave, lúcida e muito séria diante do desrespeito aos direitos das mulheres nesses países e no mundo.

Essa realidade apresenta uma crescente que se estende ao Brasil no que tange ao apagamento dos direitos das mulheres, a partir de um discurso conservador propagado pelas igrejas, sejam elas protestantes, católicas, pentecostais e neopentecostais. **O Brasil é um país conservador, e esse crescimento da violência contra as mulheres insere-se nesse cenário de um discurso conservador, em nome da “família” que no fundo promove o ódio e a misoginia.**

Precisamos nos rebelar, ir para as ruas se quisermos manter nossos direitos até agora conquistados, isso porque dentro dessa perspectiva conservadora, *“já temos direitos demais”*, porém, o uso político desses direitos é uma agravante, para o grupo e coadunando com as reflexões da Pastora Romi, nem todas as mulheres defendem os direitos das mulheres, muitas estão a serviço desse projeto de nação que inferioriza e subordina as mulheres, ou seja, nem todas as mulheres nos representam, nem todas estão a favor do processo democrático, inclusivo e de valorização de outras mulheres, principalmente se a causa for social.

Após essa análise forte e elucidadora da Pastora Romi, se seguiu a programação conforme estabelecido, passamos ao momento seguinte das apresentações de experiências das Signatárias da Plataforma.



A MOTIVAÇÃO MATERIALIZADA NA AÇÃO:

Apresentação das Experiências das Signatárias

Desde a carta convocatória para o Encontro, foi solicitado que as Organizações Signatárias trouxessem as experiências desenvolvidas junto ao seu público beneficiários e que dialogassem com as ações do GT de Mulheres, bem como com a construção da Política da Diversidade e Inclusão com foco em gênero e raça da Plataforma.

Neste sentido, Candice Araújo, assessora do ELO, compartilhou uma *apresentação* que marcou o ponto de partida para a retomada e qualificação da agenda de mulheres no âmbito da Plataforma MROSC, reafirmando o compromisso histórico com o fortalecimento da participação feminina nas organizações da sociedade civil e nos espaços de incidência política.



ANEXO 3



Acesse a apresentação usada
no evento, pelo QRcode ao
lado, ou [clikando aqui](#)





A exposição resgatou a trajetória recente da Plataforma, evidenciando avanços significativos na ampliação da participação de mulheres, tanto em termos quantitativos quanto na consolidação de espaços próprios de articulação. Entre 2018 e 2023, observou-se um crescimento expressivo no número de organizações signatárias compostas por mulheres, bem como a realização de encontros nacionais e regionais que contribuíram para o fortalecimento de lideranças e para a construção de agendas comuns.

Além disso, foram destacados os investimentos realizados no apoio a iniciativas de organizações da sociedade civil, incluindo projetos voltados especificamente para mulheres, ampliando o alcance territorial e a capacidade de incidência dessas organizações em temas estratégicos do MROSC.

Esse percurso demonstra não apenas a capilaridade da Plataforma, mas também sua capacidade de fomentar ações concretas alinhadas à promoção de direitos e à redução de desigualdades.

A apresentação também contextualizou os desafios recentes, especialmente o período de 2024, no qual não foi possível consolidar a agenda de encontros de mulheres, evidenciando a necessidade de retomada estruturada dessa pauta. Nesse sentido, destacou-se o novo ciclo iniciado em 2025, com o projeto voltado ao fortalecimento das OSCs, que incorpora, de forma estratégica, a agenda de diversidade como eixo estruturante, com ênfase em gênero e raça.

Como desdobramento, foi apresentada a implementação de uma consultoria especializada para a construção da Política de Diversidade da Plataforma MROSC, com o objetivo de instituir diretrizes, ferramentas e estratégias que assegurem a participação plural e a inclusão de grupos historicamente marginalizados. A retomada do Grupo de Trabalho de Mulheres, impulsionada pelo ELO, insere-se nesse contexto como espaço fundamental de articulação, escuta e proposição.

Por fim, a apresentação reforçou o caráter político e estratégico da agenda de mulheres, destacando a centralidade do protagonismo feminino na construção de uma sociedade mais justa, diversa e democrática. Mais do que um resgate, trata-se de um reposicionamento da Plataforma MROSC, que reconhece as mulheres como agentes fundamentais na transformação social e na consolidação da democracia participativa.



Foram apresentadas 07 (sete) experiências que vêm sendo executadas pelas Organizações Signatárias, e que estão gerando impacto social e bem-estar na população beneficiária. A saber:



Projeto Doação Gera Impacto - Cuiabá

Essa experiência atua junto às mulheres artesãs de Guaíba, a partir de uma doação da Brasil Fundación, que contou com a doação de recursos e apoio da modelo Andresa Ambrósio. O objetivo é fazer a gestão de resíduos de tecidos que são descartados e/ou doados. Atuam na recepção, seleção e transformação desses resíduos em peças reutilizáveis, contribuindo para geração de renda e diminuição do impacto ambiental de descarte irregular desses materiais.

UCDF - Ceará

Desenvolve um programa de rádio on-line direcionado para mulheres, na perspectiva de informar e debater temas relevantes que promovem a inclusão, formação e informação de questões relacionadas às mulheres. Cada semana com temas diversificados e direcionados a temáticas das mulheres, este projeto tem contribuindo com as mulheres no que tange o acesso à informação necessárias ao seu protagonismo.





Projeto Ciclo de Cuidado Mútuo - Minas Gerais

Projeto atua em parcerias com empresas, promovendo a flexibilidade das mulheres em períodos e fases específicos em que a mulher precise, a exemplo, do ciclo menstrual, menopausa, climatério, puerpério. À atenção nestas fases visam a flexibilidade na frequência da mulher no ambiente de trabalho, assim como a promoção de ações e cuidados que auxiliem as mulheres a conviver no ambiente de trabalho, tendo acesso a cuidados.

Pequenos cuidados que fazem a diferença para as mulheres no enfrentamento destas fases, que fazem parte do ciclo de vida das mulheres.

Oficinas de Gênero e Raça para Formação e Empoderamento das Mulheres

Esta foi uma experiência sobre formação nas temáticas de gênero e raça, com o objetivo de contribuir com a formação das mulheres, para que se auto emancipe numa perspectiva de acesso à direitos, equidade de gênero e enfrentamento do racismo estrutural, tendo o processo formativo como base principal.

Centro das Mulheres do Cabo - Pernambuco

Apresentou a experiência sobre rádio comunitária Mulher, desenvolvendo programas específicos com vários eixos temáticos em que as próprias mulheres falam e interagem com questões relacionadas aos temas propostos, tais como; direitos humanos, mulheres na mídia, notícias do senado, etc.

Rede Brasileira de Conselhos

Apresentou um texto reflexivo sobre a importância do GT de mulheres propor questões de interesse das mulheres, a partir de Manifestação de Interesse Social (MIS) para o Confoco Nacional, discutiu-se também a importância de formação específica para as OS sobre manifestação de interesse para compreender e ter as condições necessárias para propor MIS.



Articulação Sudeste

A articulação estadual tem realizado uma série de iniciativas de disseminação sobre o MROSC, tais como encontros regionais e locais que valorizem e respeitem o MROSC, manual de boas práticas, além da rede de proteção à mulher. Nesta caminhada tem se fortalecido as ações na regional.

As experiências apresentadas pelas Signatárias evidenciam a diversidade de estratégias desenvolvidas nos territórios para promover a equidade de gênero, o fortalecimento das mulheres e a inclusão social.

As iniciativas abrangem ações de geração de renda com sustentabilidade ambiental, comunicação comunitária voltada à informação e formação de mulheres, cuidado com as especificidades do ciclo de vida feminino no ambiente de trabalho, processos formativos em gênero e raça, fortalecimento da participação social por meio de rádios comunitárias, incidência política por meio da Manifestação de Interesse Social e ações regionais de disseminação do MROSC e proteção às mulheres.

Em conjunto, essas experiências demonstram a capacidade das organizações em construir respostas concretas às desigualdades estruturais, promovendo protagonismo, autonomia e ampliação do acesso a direitos.

Nesse sentido, as práticas compartilhadas contribuem diretamente para a construção da Política de Diversidade e Inclusão da Plataforma MROSC, ao oferecer referências metodológicas, práticas e evidências de ações que fortalecem processos democráticos e mais inclusivos.

Ao valorizar essas experiências durante o Encontro Nacional, a Plataforma reafirma o compromisso com a ampliação da participação das organizações, o reconhecimento da pluralidade territorial e o fortalecimento do GT de Mulheres como espaço estratégico de incidência.

A sistematização dessas iniciativas contribui para institucionalizar a diversidade como eixo estruturante da governança da Plataforma, promovendo maior representatividade, escuta qualificada e construção coletiva de agendas voltadas à equidade de gênero e raça.



APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO DIAGNÓSTICO: Escuta Ativa Das Signatárias da Plataforma.

Neste momento, a consultora responsável apresentou os principais achados do Diagnóstico “Escuta Ativa das Signatárias da Plataforma”, evidenciando aspectos centrais relacionados às dinâmicas institucionais das organizações participantes.

Dentre os pontos destacados, foram abordadas questões estruturais relativas ao racismo nas organizações, bem como as estratégias de enfrentamento adotadas. Também foram analisadas a presença e participação de populações negras, povos originários, pessoas LGBTQIAPN+ e pessoas com deficiência (PCDs), além das formas pelas quais as organizações têm incorporado, na prática, agendas de diversidade e inclusão. Destacou-se, ainda, como essas instituições têm lidado com o enfrentamento ao preconceito e à violência contra as mulheres em seus contextos de atuação.

A apresentação foi conduzida com o apoio de slides, contendo gráficos e sistematizações dos dados coletados. O documento completo, intitulado *Relatório Diagnóstico: Escuta Ativa das Signatárias*, este material, reunindo de forma detalhada as respostas e análises produzidas.

ANEXO 4



Acesse o *Relatório Diagnóstico: Escuta Ativa das Signatárias*, pelo QRcode ao lado, ou [clikando aqui](#)





Trata-se de um insumo estratégico fundamental, tanto para a formulação da Política de Diversidade e Inclusão quanto para o fortalecimento da atuação institucional das organizações signatárias.

Em razão do adiantado da programação, não foi possível a realização de um debate ampliado sobre os resultados apresentados. No entanto, na etapa subsequente, as participantes foram organizadas em grupos de trabalho, nos quais puderam compartilhar percepções, reflexões e propostas concretas, estruturadas a partir de eixos estratégicos derivados da análise do diagnóstico.





CONSTRUINDO PROPOSTAS ESTRUTURANTES PARA ATUAÇÃO DA PLATAFORMA

Com o objetivo de promover um processo estruturado de escuta junto às Signatárias, visando à construção de diretrizes coletivas que orientem não apenas a Política da Diversidade, mas também o fortalecimento da participação das mulheres na Plataforma MROSC, bem como a articulação entre incidência política, organização interna e sustentabilidade institucional, foi realizada a atividade de trabalho em grupo durante o encontro.

O trabalho foi organizado a partir de três eixos temáticos estratégicos: (I) Incidência política e democracia; (II) Diversidade, representatividade e governança interna; e (III) Sustentabilidade política e cultura do cuidado.





Como abordagem metodológica, foi utilizada a técnica do *World Café*, uma estratégia de facilitação baseada em diálogos estruturados e colaborativos, que valoriza a inteligência coletiva na reflexão sobre desafios e na construção de soluções. No contexto do encontro, as discussões foram orientadas pelos eixos temáticos definidos, articulados tanto às pautas da Plataforma quanto aos resultados do diagnóstico previamente realizado.

As participantes foram organizadas em grupos identificados por cores e distribuídas em “mesas de conversa”, realizando rodadas de diálogo com duração de 30 e 20 minutos. Ao longo das rodadas, houve a rotatividade entre os grupos, permitindo a circulação de ideias e a conexão entre diferentes perspectivas, em uma dinâmica participativa, horizontal e integradora.

Essa metodologia possibilitou que todas as participantes contribuíssem com os três eixos temáticos, garantindo a construção coletiva de reflexões e propostas, posteriormente sistematizadas em um único documento. Os resultados apresentados constituem insumos estratégicos para a elaboração da Política de Diversidade e Inclusão, bem como para o fortalecimento das ações da Plataforma e das próprias organizações signatárias.

Este momento configurou-se como um dos mais significativos do encontro, evidenciando demandas recorrentes relacionadas à representatividade, ampliação da voz das mulheres, empoderamento feminino e participação ativa nos espaços de decisão. O espaço de diálogo permitiu a explicitação de questões urgentes, a proposição de caminhos concretos para o enfrentamento dos desafios identificados e a incorporação de novas pautas consideradas fundamentais para a construção de um ambiente mais inclusivo, democrático e representativo.

ANEXO 5



Acesse o detalhamento das propostas organizadas por eixo temático, conforme sistematização dos grupos, pelo QRcode ao lado, ou [clikando aqui](#)





AVALIAÇÃO FINAL DO ENCONTRO

Ao final do encontro as participantes foram convidadas a responder ao formulário de avaliação do encontro, no formato on-line, na plataforma do *google forms*, abaixo apresentamos os resultados da avaliação sobre os vários aspectos estruturantes do encontro, tendo uma **participação de 34 mulheres na avaliação**.

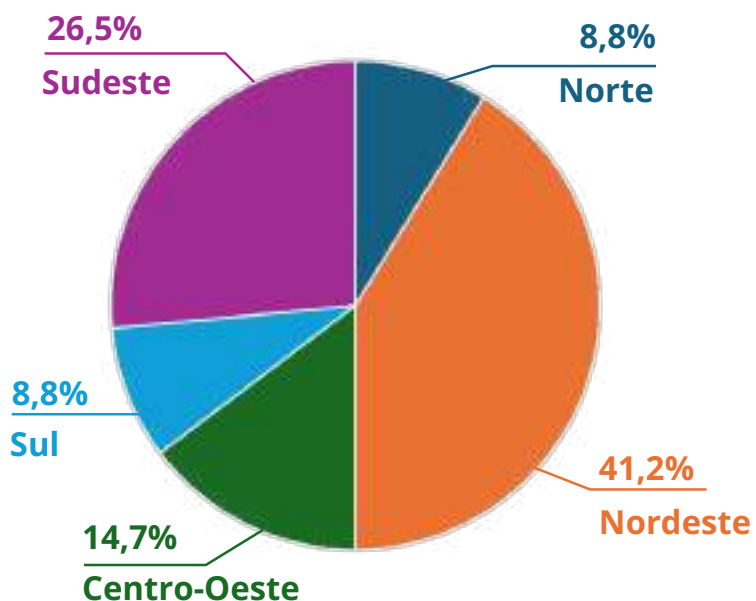
Seguem as análises:

1

Em relação à participação das mulheres por região, Nordeste e Sudeste se apresentam com a maior representação.



34 respostas



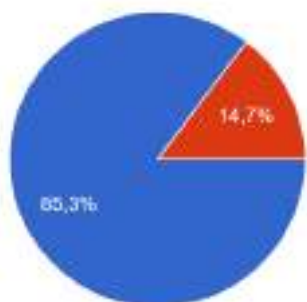


2

Avaliação em relação a distribuição dos conteúdos na programação, apenas as duas categorias se apresentam nas 34 respostas, sendo que ótima significa muito bem distribuído e organizado e a categoria bom, bem organizado e não tão distribuído, conforme abaixo:



34 respostas



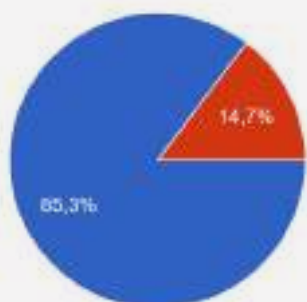
- Ótima (muito bem distribuído e organizado)
- Bom (organizado e não tão distribuído)
- Regular (poderia ser melhor)
- Ruim (não foi bom)

3

Em relação à participação de cada uma participante, nas etapas do encontro, o gráfico abaixo demonstra que para a maioria 85% satisfação de participação em todas as etapas foi ótima.



34 respostas



- Ótima (muito bem distribuído e organizado)
- Bom (organizado e não tão distribuído)
- Regular (poderia ser melhor)
- Ruim (não foi bom)

4

Em relação à participação nos momentos durante o encontro:



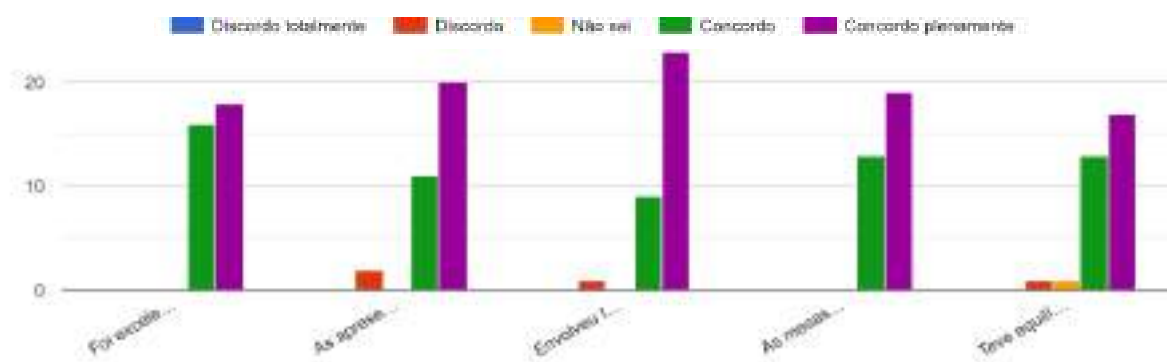


5

Em relação à metodologia utilizada (facilitação palestras, dinâmicas, ambientação, etc), sendo que o quadro abaixo mostra a seguinte ordem nas categorias de respostas:

1. Foi excelente atendeu bem as expectativas;
2. As apresentações foram claras e organizadas;
3. Envolveu todas as participantes;
4. As mesas e apresentações foram inclusivas;
5. Teve equilíbrio nas apresentações e plenárias.

Conforme se apresentam abaixo:



6

Em relação aos objetivos do encontro e ênfase no processo de inclusão e diversidade da plataforma em relação a gênero e raça:





Em relação aos principais aspectos a serem complementados no Encontro Nacional de Mulheres da Plataforma MROSC

As contribuições das participantes nas perguntas abertas evidenciam, de forma predominante, a necessidade de fortalecimento da articulação entre as bases regionais e maior efetividade nos processos de governança da Plataforma, incluindo encaminhamentos mais concretos e mecanismos de participação, como a eleição de GTs por região.

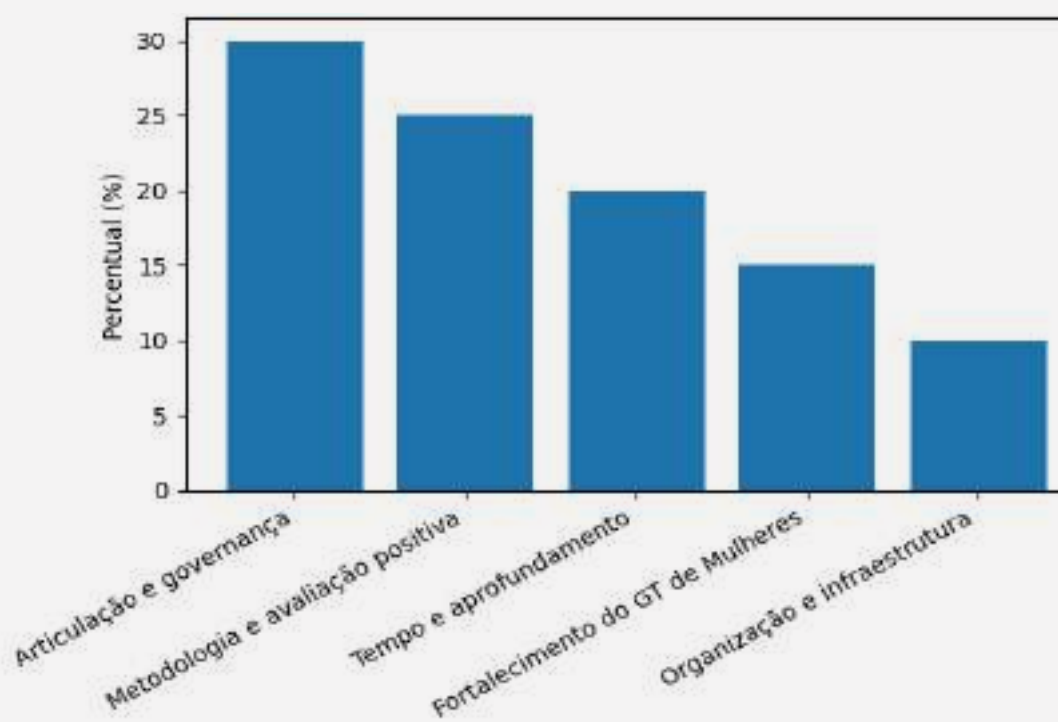
Ao mesmo tempo, destaca-se uma avaliação amplamente positiva em relação à metodologia adotada, à qualidade da participação e à inclusão de temas relevantes, como a cultura do cuidado.

Outro ponto relevante refere-se à necessidade de ampliação do tempo de encontro, indicando a complexidade e a diversidade das pautas discutidas.

Por fim, aspectos relacionados à organização e infraestrutura foram bem avaliados, reforçando a qualidade logística do evento.

7

Quais aspectos do encontro você gostaria de comentar e complementar?





Em relação à pergunta aberta de como poderia melhorar o encontro:

As contribuições evidenciam que a principal demanda das participantes está relacionada à ampliação do tempo do encontro, mencionada por 28,6% das respondentes, indicando a necessidade de maior aprofundamento dos debates e construção coletiva.

Em seguida, destaca-se a importância da participação e representatividade (21,4%), com ênfase na inclusão de mulheres de diferentes territórios e grupos sociais (indígenas, quilombolas, PcD, população LGBTIQIAPN+), bem como maior presença feminina nas equipes de apoio.

As questões metodológicas (17,9%) apontam para a necessidade de maior objetividade, escuta qualificada e produção de encaminhamentos concretos, incluindo planos de ação e protocolos.

Aspectos de infraestrutura e cuidado (14,3%) também aparecem de forma relevante, trazendo uma dimensão importante do cuidado coletivo especialmente em encontros de mulheres como saúde, acolhimento e bem-estar.

Por fim, aparecem sugestões relacionadas à integração entre signatárias (10,7%) e à organização institucional (7,1%), indicando a necessidade de fortalecer a articulação territorial e a continuidade das ações.

8

Como você melhoraria o próximo encontro?





Em relação a fazer um elogio a organização do encontro

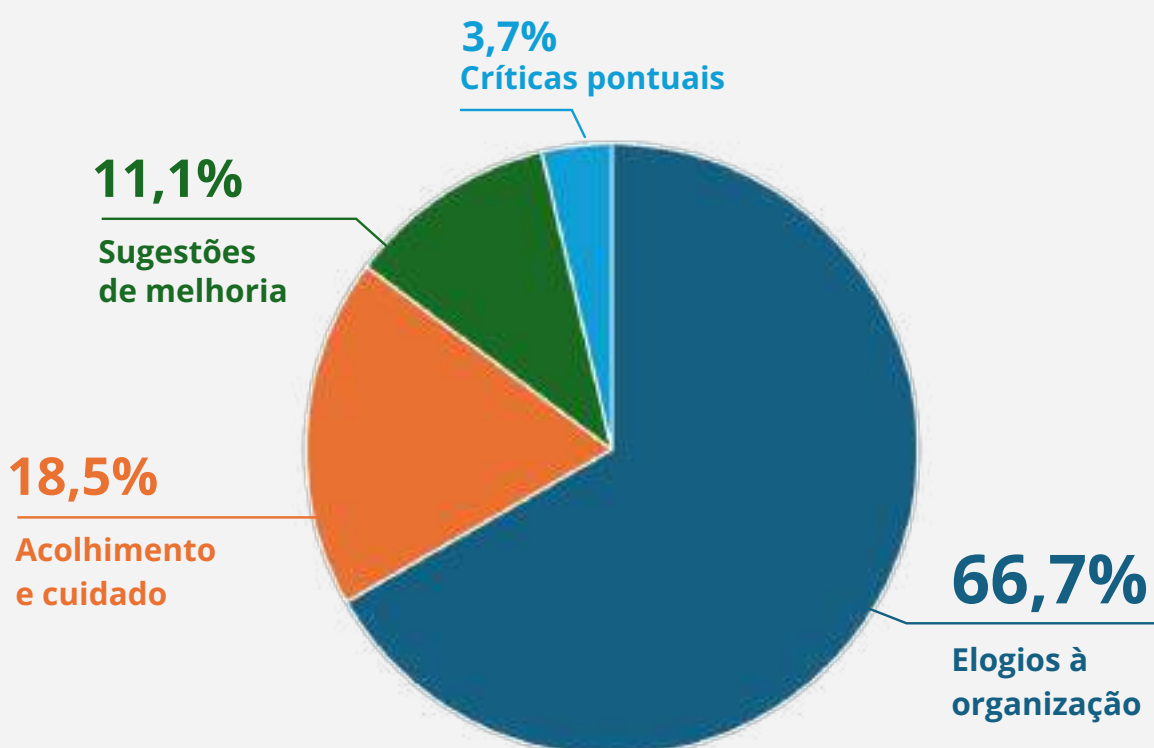
As respostas evidenciam uma avaliação amplamente positiva do GT de Mulheres, com predominância expressiva de elogios à organização, condução metodológica e qualidade geral do encontro (66,7%). As mulheres destacam o profissionalismo, o cuidado na construção dos conteúdos e a efetividade das atividades desenvolvidas.

Além disso, uma parcela significativa (18,5%) ressalta o acolhimento, a sensibilidade e o ambiente construído, evidenciando que o encontro foi percebido como um espaço seguro, afetivo e politicamente potente para troca de experiências entre mulheres.

As sugestões de melhoria (11,1%) concentram-se principalmente no fortalecimento da comunicação entre as signatárias, na necessidade de maior regularidade dos encontros (agenda fixa) e na ampliação da representatividade do GT, com presença mais capilarizada nos estados.

As críticas são pontuais (3,7%), relacionadas sobretudo à alimentação e à necessidade de maior atenção a restrições alimentares, não comprometendo, contudo, a avaliação geral extremamente positiva do evento.

9 Faça um elogio ou reclamação ao GT de mulheres





Elogios à organização, condução e qualidade do evento

- Tudo muito organizado;
- Amei o momento, rico de informações e compartilhamento de experiências riquíssimas;
- Continue, vocês são ótimas;
- Gratidão pelo cuidado nos temas, nas mediadoras, e na escolha da organização como um todo;
- Um evento ímpar, muito profissional, eficaz, traz a conclusão das metas solicitadas;
- Dinâmica da roda de conversa muito boa. O mural de fotos das mulheres foi uma ação maravilhosa;
- Organização impecável nos detalhes;
- Parabéns aos organizadores da agenda;
- Só elogio à organização do encontro, tanto no aspecto político/metodológico quanto na logística/infraestrutura;
- Foram muito empenhadas para que tudo desse certo;
- Foi tudo perfeito. Estou voltando com a mala cheia de esperanças;
- Vocês são incríveis e maravilhosas;
- Parabéns pela condução;
- Equipe preparada e muito bem organizada. Parabéns!
- Foi de muito carinho e competência toda organização e condução, parabéns!
- Que ótimo que foi realizado. Parabéns a todas que contribuíram;
- Todo trabalho é digno de valorização... houve dedicação da equipe organizadora.



Acolhimento, cuidado e ambiente positivo

- Obrigada pelo acolhimento;
- Sigamos: “Sem o esforço da busca é impossível a alegria do encontro”;
- Encontro objetivo, leve e acolhedor;
- Agradeço a acolhida que tem sido realizada;
- Particularmente, me senti acolhida. Gratidão!

Sugestões de melhoria

- Melhorar a comunicação entre as mulheres participantes das signatárias;
- Precisamos de uma agenda fixa mensal para dar conta dos encaminhamentos;
- Ampliar o número de mulheres do GT para uma por Estado da Federação.

Críticas pontuais

- Ao GT não tenho reclamação, mas a alimentação foi insuficiente, com pouca opção para restrições alimentares e ausência de frutas.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do encontro, foi realizada a leitura da Carta Política, documento que reúne reflexões fundamentais e aponta diretrizes estratégicas para a promoção de mudanças estruturais na atuação da Plataforma MROSC. A Carta reflete, sobretudo, as propostas construídas nos grupos de trabalho, com ênfase no fortalecimento do respeito às mulheres, na ampliação da participação efetiva com inclusão e democracia, além de retomar debates centrais desenvolvidos ao longo do encontro.

Destaca-se a relevância do GT de Mulheres como um espaço estratégico de construção coletiva, diretamente conectado às demandas das organizações signatárias e à agenda política da Plataforma. Trata-se de um espaço com forte potencial de incidência nos processos de gestão e governança, contribuindo para o fortalecimento institucional e para a consolidação de práticas mais inclusivas e democráticas.

O GT de Mulheres configura-se, ainda, como um espaço de promoção de processos emancipatórios, pautados na equidade, na diversidade e na justiça social, contribuindo para transformações estruturais tanto no âmbito da Plataforma quanto nas práticas cotidianas das organizações sociais que a compõem.

ANEXO 6



Acesse a íntegra da Carta Política pelo QRcode ao lado, ou [clikando aqui](#)





Outro aspecto relevante é o fortalecimento do Encontro Nacional das Signatárias como espaço privilegiado de articulação, convergência e construção coletiva entre os diferentes territórios e regiões do Brasil. Mesmo diante da diversidade de contextos e realidades, o encontro demonstra a capacidade das organizações de construir agendas comuns e respostas compartilhadas aos desafios contemporâneos.

No que se refere ao processo avaliativo, os resultados evidenciam um alto nível de satisfação das participantes, com predominância expressiva de avaliações positivas em relação à organização, à condução metodológica e à qualidade geral do encontro. Destacam-se, especialmente, aspectos relacionados ao acolhimento, ao cuidado e à criação de um ambiente seguro e potente para o diálogo, a escuta ativa e a troca de experiências entre mulheres.

As contribuições qualitativas também indicam caminhos importantes para o aprimoramento das próximas edições, com destaque para:

- I. A necessidade de ampliação da duração do encontro, considerando que um único dia se mostra insuficiente frente à complexidade dos temas e à riqueza dos debates;
- II. O fortalecimento da comunicação entre as signatárias, de modo a garantir maior articulação e continuidade das ações;
- III. A ampliação da representatividade no GT de Mulheres, assegurando maior diversidade territorial e social; e (iv) a atenção a aspectos logísticos específicos, como alimentação adequada e sensível às diferentes necessidades das participantes.

Como lição aprendida, reafirma-se a importância de estruturar o encontro de forma mais ampliada e estratégica, possibilitando maior aprofundamento das discussões, construção de encaminhamentos concretos e fortalecimento dos vínculos entre as participantes.

Como recomendação central, destaca-se o fortalecimento do GT de Mulheres por meio da implementação de processos formativos contínuos, organizados



em módulos temáticos e alinhados às demandas das organizações signatárias. Ressalta-se, também, a importância da implementação efetiva da Política de Diversidade da Plataforma, com foco em gênero e raça, como eixo estruturante da atuação institucional.

Reforça-se, ainda, o papel estratégico do monitoramento e avaliação como ferramentas fundamentais para a evidência de resultados, a qualificação das ações e o aprimoramento contínuo das estratégias institucionais, contribuindo para uma gestão mais eficiente, transparente e orientada por resultados.

Por fim, destaca-se a centralidade da comunicação e da gestão do conhecimento como elementos estruturantes para o fortalecimento da Plataforma. A sistematização de experiências, a difusão de boas práticas e a promoção de intercâmbios entre as signatárias constituem estratégias essenciais para ampliar a visibilidade das ações, fortalecer a incidência política e promover maior transparência nos processos de governança e gestão.





RECOMENDAÇÕES E ORIENTAÇÕES PARA O PRÓXIMO ENCONTRO NACIONAL DO GT DE MULHERES

Com base nas discussões e resultados decorrentes do *Encontro Nacional de Mulheres da Plataforma MROSC*, principalmente na avaliação final e nas considerações apresentadas pelas participantes, organizei abaixo um conjunto de recomendações gerais, estratégicas e operacionais para o próximo encontro nacional do GT de Mulheres, sendo que algumas dela, devem ser realizadas como preparatórias, abaixo segue as recomendações e orientações:

A Em relação à ampliação do tempo e aprofundamento metodológico

- Realizar o encontro com duração mínima de 2 dias, permitindo maior aprofundamento dos debates e construção coletiva mais qualificada;
- Garantir equilíbrio entre exposição, diálogo e sistematização, evitando sobrecarga de conteúdos em um único dia;
- Incluir momentos específicos para síntese e combinar de encaminhamentos concretos.



B

Fortalecimento da representatividade e diversidade questão trazida na avaliação

- **Ampliar a participação de mulheres de diferentes territórios, com atenção especial à inclusão de:**
 - mulheres negras, quilombolas e indígenas;
 - mulheres com deficiência (PcD);
 - população LGBTQIAPN+.
- **Garantir maior equilíbrio regional, ampliando a presença de regiões com menor representação.**

C

Estruturação da governança do GT de Mulheres, essa questão apareceu principalmente nas discussões dos grupos

- **Instituir mecanismos formais de participação, como:**
 - eleição de representantes do GT por região/estado;
 - definição clara de papéis e responsabilidades.
- **Criar uma agenda contínua (ex: reuniões mensais) para acompanhamento dos encaminhamentos do encontro.**

D

Produção de encaminhamentos e plano de ação, uma proposta que surgiu na plenária

- **Garantir que o encontro resulte em:**
 - plano de ação estruturado, com metas, responsáveis e prazos - aqui é dar continuidade ao que se iniciou neste encontro;
 - definição de prioridades estratégicas do GT;
 - elaboração de protocolos ou diretrizes para atuação;
- **Incorporar metodologias que favoreçam decisão coletiva e objetividade.**



E

Qualificação da metodologia participativa

- **Manter metodologias exitosas (como o World Café), ampliando:**
 - espaços de escuta qualificada;
 - sistematização em tempo real das contribuições;
- **Incorporar estratégias para:**
 - maior objetividade nos debates;
 - fortalecimento da produção de consensos e propostas concretas.

F

Fortalecimento da comunicação e articulação entre signatárias, esse eixo aparece tanto no diagnóstico, quanto nas discussões

- **Criar canais permanentes de comunicação (grupos, boletins, plataformas digitais). Estabelecer estratégias de:**
 - troca contínua de experiências;
 - difusão de boas práticas;
 - articulação entre bases regionais.
- **Investir em gestão do conhecimento, sistematizando aprendizados do encontro.**

G

Integração e fortalecimento das redes territoriais, a partir da atuação nas diversas regiões

- **Promover momentos específicos para:**
 - articulação entre organizações por território/região;
 - construção de agendas regionais conectadas ao GT nacional.
- **Estimular redes de cooperação entre signatárias.**



H

Centralidade do cuidado e bem-estar, trazidas na avaliação

- Manter e ampliar práticas de **cultura do cuidado**, reconhecidas como ponto forte do encontro.
- **Garantir:**
 - alimentação adequada e inclusiva (com atenção a restrições alimentares);
 - espaços de acolhimento e escuta;
 - atenção à saúde e bem-estar das participantes.

I

Aprimoramento logístico e organizacional

- Manter o padrão elevado de organização identificado no encontro.
- **Ajustar pontos específicos:**
 - diversidade e qualidade da alimentação;
 - planejamento mais detalhado da programação.

J

Fortalecimento político do encontro

- **Consolidar o Encontro Nacional como:**
 - espaço estratégico de incidência política;
 - Manutenção da construção de posicionamentos coletivos (ex: carta política);
 - fortalecimento da agenda feminista e de diversidade na Plataforma.

De forma geral, essas recomendações apontam para a necessidade de evoluir o encontro de um espaço de troca e reflexão para um espaço também de decisão, planejamento e incidência estruturada, garantindo continuidade, representatividade e efetividade política do GT de Mulheres.



Realização:



Execução:



Associada:

